

Ainda hoje, passados quase setenta anos desde a primeira obra abstrata na pintura, surgem dúvidas e controvérsias quanto ao real valor dessa forma de expressão dentro do campo das artes plásticas. Há quem aponte o abstracionismo como uma forma de expressão daqueles que, por incapacidade ou por preguiça, utilizam-se de uma forma dita "não-figurativa", às vezes alicerçadas em enganadores argumentos, para induzir o espectador a crer que "isso é evolução".



"COM O ARCO NEGRO" — obra de Kandinsky anterior à fase abstracionista

ou "isso é modernismo". Afé Portinari, mestre do expressionismo brasileiro, se mostrou contrário às correntes abstracionistas, ao dizer que "toda pintura carece de um sentido, o que o abstrato não possui; é uma comunicação precária". Entretanto, por força de seu próprio valor, o abstracionismo colocou-se lado a lado com as demais correntes inovadoras do Século XX, tais como o Fauvismo e o Cubismo e o Surrealismo.

Abstracionismo na pintura: "desvendar o nada"

Afê que o Abstracionismo se implantasse dentro das artes plásticas como uma forma de pintura usava-se admitir como arte sem necessidade figurativa apenas a Música. As demais manifestações artísticas tais como a Escultura, Arquitetura, a Poesia e a Pintura eram tidas como artes representativas.

Seu dúvida tratava-se de um raciocínio lógico, porém não último e verdadeiro. Ora, se ao ouvirmos uma música, nunca procuramos entendê-la, mas por outro lado sentimos-la, ou ela nos transmite certas sensações de agonia, paz, tristeza ou medo, por que não poderia a pintura transmitir-nos tais sensações, a seu modo? Se as referidas sensações nos são transmitidas pela música, porque está e constituída de um certo número de notas musicais que formam um harmônico conjunto, por que um outro conjunto igualmente harmônico, porém constituído de formas e cores não nos pode transmitir também semelhantes sensações? Note-se que uma nota musical só, separada de um conjunto, pode não nos dizer nada. Como uma cor também isolada é quase nada.

É realmente curioso como nunca se tenta entender uma música, igualmente curiosa porém, e como sempre se tenta entender uma pintura.

Ficava então suas próprias idéias quanto a essa curiosidade. Afirmava ele que não existia pintura abstrata:

"Toda pintura é uma representação da realidade. O artista, entretanto, pode subtrair-lhe todas as características da realidade, mas ela não deixa de ter seu fundamento real".

"Onda-se de um quadro? Por que entendê-lo? Quem entende o canto dos passaros?".

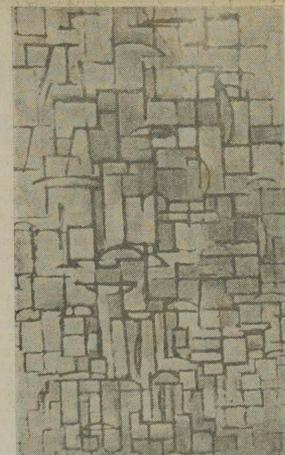
Como que dissesse que a pintura, como a música, independente de um assunto e portanto não necessita ser entendida. De certo modo, este veio a ser um princípio básico e uma característica do abstracionismo.

O abstracionismo nasceu oficialmente em 1910 quando o artista russo WASSILY KANDINSKY (1866-1944) executa "AQUARELA, 1910" tida como a primeira pintura desprovida de caracteres figurativos. Entretanto, contava alguns seguidores, o abstracionismo já se prenunciara (pelo menos teoricamente) através de MAURICE DENIS (1870-1946) que, já em 1890, declarava:

"Lembrar-se que um quadro — além de ser uma cena de batalha, uma mulher nua, ou uma anedota qualquer — é principalmente uma superfície plana coberta de cores retidas conforme certa ordem".

Kandinsky, a propósito, narra em suas MEMÓRIAS como ele descobriu o abstracionismo. Conta ele que certa vez, estando na Alemanha, pintava uma paisagem cujo resultado não fora bem do seu agrado. Insatisfeito com o trabalho, executou o quadro em um canto do atelier. Transcorridos alguns dias, o pintor reparou num quadro estranhamente bonito através de um canto do estúdio. Ao olhar mais de perto verificou que o quadro se encontrava de cabeça para baixo e que se tratava da paisagem antes reproduzida. A partir de então, o artista, sentiu que era intrinsecamente dispensável um tema, um assunto, para que se realizasse uma boa pintura. E assim surgiram as primeiras telas deliberadamente abstratas na história da pintura.

Dentro da arte abstrata há dois períodos históricos delimitados: um período primitivo (1910-1916) caracterizado por Kandinsky e sua primeira obra abstrata; um segundo período a partir de 1917 com o mo-



"COMPOSICAO EM LINHA E COR" — quadro de Mondrian executado entre 1912 e 1913

mento DE STIJL em que a abstração se manifesta pela determinação inicial e absoluta em ser abstrata.

O movimento De Stijl teve seu nome tirado do periódico de mesmo nome fundado na Holanda, pelo pintor TIEPO VAN DOEBURG (1881-1931) e que tinha por objetivo defender os princípios neoplasticistas. Participava deste movimento, além do escultor e pintor belga GEORGIE VANTONGERLOO (—), o pintor futurista GINO SEVERINI (1883-19..), o poeta holandês ANTONY KOK, os arquitetos WILS VAN ROFF e OUD e ocasionalmente o pintor BART VAN DER LECK, também o pintor holandês PIET MONDRIAN (1872-1944) que ao lado de Kandinsky viria a ser um dos maiores artistas plásticos abstracionistas de todos os tempos.

Mondrian, além de grande artista, foi também um grande teórico da nova arte. Escreveu ele: "(...) Sendo a desnaturalização um dos pontos essenciais do progresso humano, reveste-se da maior importância na arte neoplasticista. A força da pintura neoplasticista consiste em ter demonstrado, claramente a necessidade da desnaturalização. Desnaturalizou (ao mesmo tempo) os elementos construtivos e a

composição destes. E, por isso, a verdadeira pintura artística desnaturaliza e abstrac. Desnaturalizar e abstracionar".

Escreve-se sobre Mondrian: "A Holanda produziu os três maiores pintores de todos os tempos, que equitanto existiram logicamente a terra fora, dela se elevaram acima pelo vigor da própria personalidade, Rembrandt, Van Gogh e agora Mondrian".

Outro nome que merece destaque como abstracionista é o do norte-americano JACKSON POLLOCK (1912-1956) iniciador de uma nova corrente abstracionista que se denominou "action painting" (pintura de ação). Foi o próprio Pollock quem afirmou que suas pinturas tem um pouco dele próprio em cada uma delas. Isso devido ao curioso modo de executá-las; consumava o artista, deitar no chão, estendia sobre as quais espalhava tintas de cores diversas, punhadas de terra, detritos, cacos de vidro e tudo o mais que lhe viesse à cabeça ou que lhe estivesse ao alcance e então punha-se a saltitar e rolar por cima da tela até não mais poder. Afirmava ainda que só a tela posta no chão poderia lhe oferecer uma maior visão da superfície disponível para trabalhar. Orevista-lhe ainda uma opção que o cavalete lhe negava: pôda "passar em volta da pintura, atada-a pelos quatro lados e entrar livremente dentro".

Dentre os artistas do Novo Mundo, Pollock foi sem dúvida o menos influenciado pela arte européia e o mais original estilista das Américas.

Outros nomes se destacaram dentro da arte não-figurativa como o pintor catalão JUAN MIRÓ, nascido em 1893, que foi mais chegado ao surrealismo tendo, inclusive, assinado o Manifesto Surrealista redigido por ANDRÉ BRETON, poeta e teórico do movimento; o suíço MAX BILL, e o franco-alemão WOLFF.

Jackson Pollock é tido como criador do chamado "tachismo" (1913-1951) tido com criador do chamado "tachismo".

No abstracionismo pode-se notar, distintamente, duas correntes a que se usa denominar como ainda duas correntes e informal (não geométrica).

A abstração geométrica consiste, a rigor, no Neoplasticismo criado por Mondrian. Derivado diretamente do Cubismo, o Neoplasticismo apresentava-se como uma síntese do movimento criado por Braque e Pissarro. Buscava uma economia tanto de formas, usando apenas formas geométricas simples (quadrados e retângulos), como de cores empregando-se apenas as que se sentem as cores primárias (vermelho, azul e amarelo). Uma assimilação e aprimoramento das idéias neoplasticistas de Piet Mondrian, resultou no aparecimento em 1930 do Construtivismo, de Max Bill, que criou uma nova linguagem plástica baseada em fórmulas matemáticas e geometria descritiva estudadas a fundo.

Já a abstração informal, esta surgiu ao mesmo tempo na América e na Europa.

Jackson Pollock é tido como o criador do informal na pintura na América enquanto que Wolls faz o mesmo na Europa. Pollock criou o "action painting" e Wolls o "tachismo", que são técnicas quase idênticas de pintura.

O não-figurativismo informal caracteriza-se por não buscar a representação de seres ou figuras mas levado por instinto encontra suas formas e cores no seu acaso. E um abstracionismo chegado a poesia pelo lirismo e sensualidade de suas cores, sombras transparentes brilho harmonicamente associados.

Um movimento que teve ascendência paralela ao abstracionismo bem com características um tanto semelhantes, foi o chamado Suprematismo. Trata-se

de uma abstração geométrica derivada do Cubismo e criada por CASSIUS MALLA-VITCH (1878-1925), pintor russo nascido em Kiev. A primeira manifestação suprematista deu-se em 1913 quando o pintor expôs em Moscou o seu famoso Quadro Negro sobre Fundo Branco" que causou grande sensação nos meios artísticos de então. Na ocasião, explicou o artista:

"— O quadrado que expus não era vazio, mas a sensibilização da ausência do objeto".

Em 1916 trata publicou o "Manifesto Suprematista" e em 1919 voltaria a mexer com os meios artísticos com um novo quadro exposto em Moscou no mesmo ano: "Quadrado Branco. Sobre Fundo Branco", no qual apenas uma leve inflexão do pincel é utilizada para salientar a forma de um quadrado sobre a superfície em que ele se apresenta. O pintor, nada entediado que seu quadro seja uma forma de nulismo e para tal escreve centenas de páginas justificando seu trabalho. Malevitch não buscou despretar a pintura, mas muito pelo contrário como se pode ver pelo nome com o qual batizou seu movimento: Suprematismo.

No Brasil, seguindo as correntes construtivas do suíço Max Bill, obtiveram destaque nomes como: IVAN SERRA, LYCIA CLARK, ALUIZIO CARVALHO, LEONARDO CHALOUX, WALDEMAR COELHO e JULIO VIEIRA. Pelo abstracionismo informal destacaram-se nomes como ANTONIO BANDEIRA, que foi aluno de WOLL, e MANABU MABE que a cada dia se supera a si próprio dentro de sua pintura.

Em 1931 o pintor e escultor belga George Vantongerloo fundou em Paris um novo movimento que foi denominado "ABSTRACAO-CRIACAO" para que se reavivasse as idéias dos abstracionistas e lines comunicasse o trabalho então um tanto estancado. Entretanto parece não ter alcançado plenamente seu objetivo e há de se lembrar ainda acerca de quatrocentistas artistas. Há vez pela grande concorrência o movimento pouco pela qualidade do seu conteúdo.

A partir de 1933, o movimento passou a publicar anualmente um livro intitulado "Abstração-Criação, Arte Não-figurativa" e a partir de 1933, realizava-se numa pequena sala da Avenida Wagram, exposições des iderentes e independentes incluindo pintores e escultores, na maioria, franceses. O "Abstração-Criação" foi ativo até 1933.

Com o passar dos anos, as teorias que ditavam Kandinsky, Malevitch e Mondrian foram abandonadas ou deturpadas pelo que se lhes seguiram. A pintura abstrata sobrevive ainda, graças às suas formas, mesmo estas desprovidas de qualquer lógica, teoria ou fundamento real. A tendência maior é porém para o novo decorativismo, esquecendo por completo o ideal da pintura. Como já dizia Kandinsky:

"— O que há de mais importante na forma e sobre-se se esta resulta ou não da necessidade interior".

Com isso queria prevenir a Arte contra a ameaça iminente do formalismo e da gravidade da decoração.

Mas, o importante é que apesar de certas obras não passarem de simples exercícios de criação, vulgarizados academicamente da abstração ou monumentos meramente ornamentais, outras se apresentam como a mais sintética e mais bela forma de se representar a curva da vida, das coisas e da natureza. E também do nada.

Por J. Carlos Barbosa